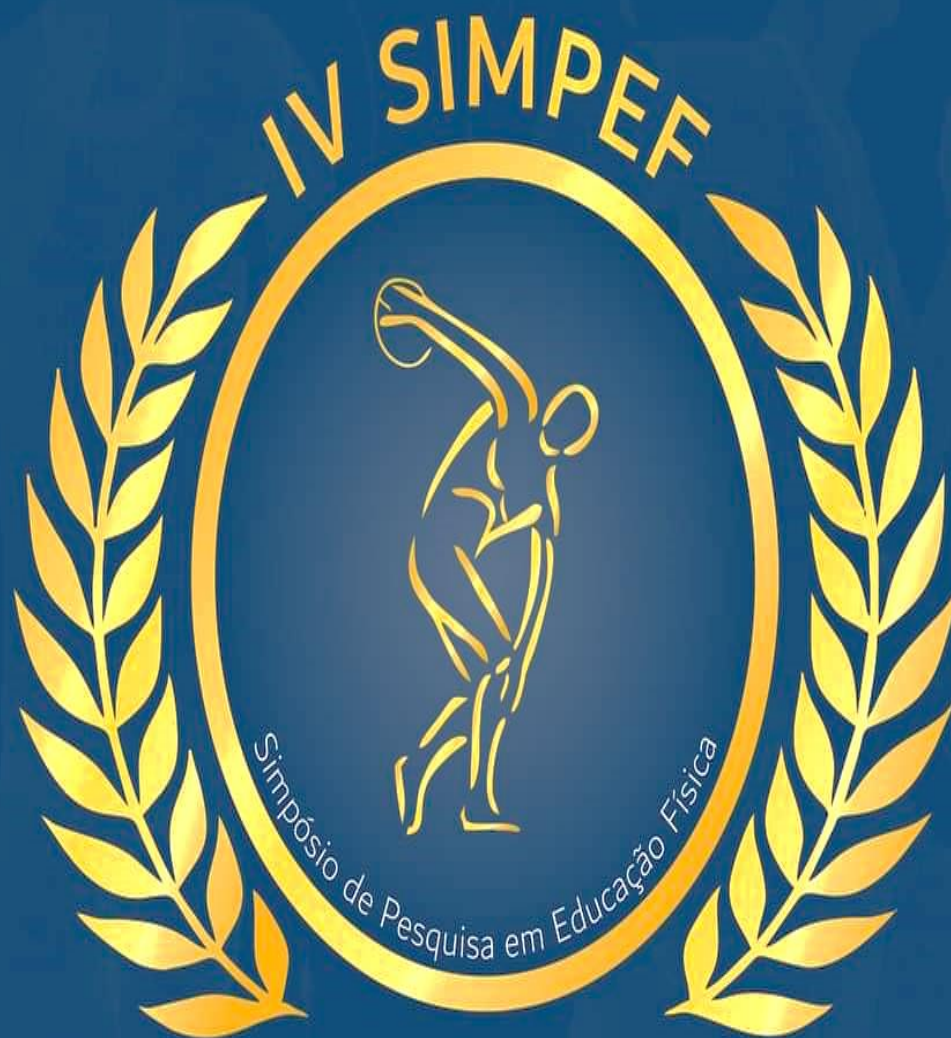


Anais do



ALICERÇADOS NA CIÊNCIA, AMPARAMOS A VIDA
25 anos do Curso de Educação Física da Unimontes

Eixo Sociocultural

COMISSÃO ORGANIZADORA

COORDENAÇÃO DO EVENTO

Profa. Dra. Ester Liberato Pereira – Unimontes
Prof. Dr. Frederico Sander Mansur Machado – Unimontes
Prof. Dr. Georgino Jorge de Souza Neto – Unimontes
Prof. Dr. Renato Sobral Monteiro Junior – Unimontes
Prof. Dr. Vinícius Dias Rodrigues – Unimontes

COMISSÃO CIENTÍFICA

Estudos Socioculturais do Esporte e da Educação Física

Prof. Dr. Rogério Othon Teixeira Alves (Unimontes)
Profa. Dra. Alice Beatriz Assmann (UEMG)
Prof. Dr. Leandro Cordeiro (UFVJM)
Profa. Dra. Vanessa Bellani Lyra (Estácio de Sá/SC)
Profa. Ms. Giandra Anceski Bataglioni (UFRGS)
Prof. Dr. Geraldo Magela Durães (Unimontes)
Profa. Ms. Sarah Carine Gomes Aragão (Unimontes)

Estudos do Movimento Humano e Esporte

Profa. Dra. Viviane Margareth Chaves Pereira Reis (Unimontes)
Profa. Dra. Hellen Velosos Marinha Rocha (Unimontes)
Prof. Ms. Alex Sander Freitas (Unimontes)
Prof. Ms. Alisson Gomes da Silva (EPCAR)
Prof. Dr. Jônatas Ferreira da Silva Santos (UFVJM)

Estudos do Movimento Humano e Saúde

Prof. Ms. Mariana Rocha Alves (FAVENORTE)
Prof. Dr. Wellington Danilo Soares (Unimontes)
Profa. Ms. Luciana Mendes Oliveira (Unimontes)
Profa. Dra. Claudiana Donato Bauman (Unimontes)
Profa. Ms. Juliana Nogueira Pontes Nobre (UFVJM)
Ms. Nayra Suze Souza e Silva (Unimontes)

Estudos Pedagógicos da Educação Física Escolar

Profa. Ms. Carla Chagas Ramalho (Unimontes)
Profa. Dra. Cláudia Mara Niquini (UFVJM)



Anais do IV Simpósio de Pesquisa em Educação Física
Alicerçados na Ciência, amparados na vida
25 anos do Curso de Educação Física - 2021



Profa. Dra. Fernanda de Souza Cardoso (Unimontes)
Prof. Dr. Carlos Rogério Ladislau (Unimontes)

Equipe de apoio

Emilly Thais Gonçalves Dias
Graduada em Licenciatura em Educação Física/Unimontes

Gabriel Alves Pimentel
graduando em Licenciatura em Educação Física/Unimontes

Guilherme Carvalho Vieira
graduando em Licenciatura em Educação Física/Unimontes

Lara Micaela Pereira Dias
professora de Educação Física da Secretaria Municipal de Montes Claros
e da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais

Mailton Nascimento Oliveira
graduando em Licenciatura em Educação Física/Unimontes

Patrícia Alves de Oliveira
graduanda em Licenciatura em Educação Física/Unimontes

Weiller Phillip Santa Rosa Silva
graduando em Licenciatura em Educação Física/Unimontes

Yessa Nathany Oliveira Netto de Jesus
graduanda em Bacharelado em Educação Física/Unimontes

Design Gráfico e Web Design

Danilo H. Ladeia

EIXO SOCIOCULTURAL

SUMÁRIO

48	AS EDIÇÕES PRESENCIAIS DO FESTIVAL DO MOVIMENTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – <i>CAMPUS</i> GOVERNADOR VALADARES (UFJF/GV, 2017-2019)	58
49	JOGOS ESCOLARES DO RIO GRANDE DO SUL (JERGS): uma proposta de periodização do evento esportivo (1968-2021)	59
50	INFLUÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA LUVE NA VIDA ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – <i>CAMPUS</i> FLORESTAL	60
51	PARADOXOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	61
52	“BRINCANDO COM OS ESTUDOS OLÍMPICOS” na Universidade Federal de Juiz de Fora – <i>Campus</i> Governador Valadares (UFJF/GV, 2021)	62
53	GÊNERO E SEXUALIDADE: PANORAMA E PRÁTICAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA	63
54	A ESCOLA E SEU PAPEL MEDIADOR NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO(A) ESTUDANTE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	64
55	RURALZÃO: UMA HISTÓRIA DO CAMPEONATO RURAL DE FUTEBOL DO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS/MG	65
56	ACERVO ICONOGRÁFICO MARIA DAS DORES GUIMARÃES GOMES – DORZINHA	66
57	REFLEXÕES SOBRE MULHERES E ESPORTE PARALÍMPICO	67
58	A MOTIVAÇÃO COMO POSSIBILIDADE DE FOMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	68
59	INSATISFAÇÃO CORPORAL EM ATLETAS DE CHEERLEADING: UMA COMPARAÇÃO ENTRE MULHERES NA POSIÇÃO DE <i>FLYER</i> OU <i>BASE</i>	69

AS EDIÇÕES PRESENCIAIS DO FESTIVAL DO MOVIMENTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – CAMPUS GOVERNADOR VALADARES (UFJF/G 2017-2019)

Bárbara Edir Rodrigues Peres Nunes
Universidade Federal de Juiz de Fora - *campus* Governador Valadares

Igor Maciel da Silva
Universidade Federal de Juiz de Fora - *campus* Governador Valadares

RESUMO: Narrativas sobre eventos que envolvem a rítmica destacam, em sua maioria, as percepções do público assistente e dos integrantes das apresentações/competições, invisibilizando as ações dos organizadores. Em outro sentido, propõe-se investigar a história do Festival do Movimento (F.M.) da UFJF-GV, em especial as suas edições presenciais de 2017 a 2019, a partir da análise de entrevistas semiestruturadas com os quatro docentes propositores. O recorte temporal tem início em 2017, ano de seu estabelecimento, e fim em 2019, quando aconteceu a sua última edição presencial. A partir de 2020 o F.M. assumiu o formato remoto. O F.M. é uma atividade avaliativa do curso de Bacharelado em Educação Física da referida instituição, que até 2019, envolveu o diálogo entre cinco disciplinas curriculares obrigatórias que tem o ritmo como base do processo de ensino e aprendizado, nomeadamente: *Fundamentos da Ginástica* (I, II e III), *Dança* e *Expressão Rítmica*. A partir de 2020, somente os conteúdos de *Fundamentos da Ginástica* promovem o evento. Como considerações, apresenta-se que: 1) As edições estudadas trabalharam valores de colaboração entre os discentes, a partir do trabalho em equipe para as composições coreográficas. 2) As principais dificuldades encontradas para a realização do evento foram: falta de recursos, apoio institucional insuficiente, pouca adesão da comunidade discente, em especial dos meninos. 3) A existência do F.M. colaborou para o diálogo entre universidade e população, pois as apresentações se deram de modo público, por isso, além de atividade avaliativa, também foi oportunidade de lazer. Por fim, com a instauração do Ensino Remoto Emergencial em 2020, o F.M. foi reformatado, o que envolve, por exemplo, a sua continuidade somente pelas disciplinas práticas que se adequaram ao contexto remoto, nesse caso, as ginásticas.

Palavras-chave: Festival. Evento. Estrutura.

JOGOS ESCOLARES DO RIO GRANDE DO SUL (JERGS): uma proposta de periodização do evento esportivo (1968-2021)

Raquel Valente de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano; raquelvvalente@hotmail.com

Tuany Defaveri Begossi

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Janice Zarpellon Mazo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO: Os Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS) são um evento esportivo promovido anualmente pela Secretaria da Educação (SEDUC), o qual congrega alunos(as) de instituições escolares do estado do Rio Grande do Sul. A primeira edição dos JERGS ocorreu no ano de 1968, quando o Brasil perpassava pelo período da Ditadura Civil Militar (1964-1985), momento da história marcado pela valorização do esporte de competição e por representações vinculadas ao esporte-rendimento. Diante desse cenário, este estudo apresenta o seguinte problema de pesquisa: Como distintas representações culturais nortearam os processos de descontinuidades dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul ao longo de sua história esportiva? A coleta das informações foi realizada por meio de documentos e materiais digitais, localizados em *sites* e em redes sociais que veiculam informações sobre este evento esportivo escolar sul-rio-grandense. Já a análise das informações foi realizada através da técnica da análise documental, sendo sustentada pelo referencial teórico-metodológico da História Cultural. Os resultados encontrados sinalizam que os JERGS perpassaram por distintas fases ao longo de sua história esportiva, dentre as quais podemos citar: separação entre escolas públicas e privadas, ocorrida em 1996; interrupção/suspensão do evento entre os anos de 1998 e 2002; ruptura da cultura esportiva do futebol, no ano de 2015, visto que esta constituía-se enquanto uma das modalidades com maior número de participantes nas competições; inserção de alunos(as) com deficiência em algumas modalidades esportivas em 2017; e modificação no formato, nas modalidades e no público contemplado, em 2020, devido a pandemia de Covid-19. Em suma, tais fases reverberaram, principalmente, de aspectos políticos, econômicos e pedagógicos. Portanto, essas questões compuseram o “pano de fundo” das descontinuidades que marcaram a história esportiva dos JERGS ao longo de suas 50 edições.

Palavras-chave: Festival. Jogos. Esportes.

INFLUÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA LUVE NA VIDA ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – CAMPUS FLORESTAL

Maria Luiza da Cruz Santos
Licenciatura em Educação Física
Universidade Federal de Viçosa – *Campus Florestal*; maria.l.cruz@ufv.br

João Paulo Moreira
Prefeitura Municipal de Viçosa.

Claudia Eliza Patrocínio de Oliveira
Universidade Federal de Viçosa

Oswaldo Costa Moreira
Universidade Federal de Viçosa – *Campus Florestal*; 60otmail.moreira@ufv.br

RESUMO: As atividades extracurriculares são uma possibilidade de formação profissional e pessoal, como previsto no Plano Nacional de Educação. As atividades extracurriculares de extensão proporcionadas pelas associações atléticas acadêmicas (AAA) propiciam aos estudantes vivências que podem contribuir para a ampliação de conhecimentos que vão além dos livros e do conteúdo teórico presente nas grades curriculares dos cursos de graduação. Para maximizar esses possíveis efeitos, é necessário estabelecer se e onde essa participação pode beneficiar os estudantes. **OBJETIVO:** Determinar a influência da participação na AAA LUVE sobre dimensões da vida acadêmica dos estudantes da Universidade Federal de Viçosa – *Campus Florestal* (UFV-CAF). **MÉTODOS:** Foram avaliados 57 estudantes de graduação da UFV-CAF (27 mulheres), com média da idade de 22 anos (20 a 33 anos), participantes da AAA LUVE, por meio de um questionário elaborado pelos próprios pesquisadores, que abordava diferentes dimensões da vida acadêmica (Disciplina, Alimentação Saudável, Integração, Trabalho em Grupo, Desenvolvimento Interpessoal, Prática Regular de Atividades Físicas, Alívio do Estresse, Responsabilidade, Comprometimento, Manter-se Ativo e Experiência Competitiva). **RESULTADOS:** O questionário apresentou “boa confiabilidade” (ICC= 0,783; IC95%= 0,349; 0,986; p= 0,021). As dimensões com maior frequência de respostas positivas foram: experiência competitiva (55 respostas/ 96,5%), desenvolvimento interpessoal (53 respostas/ 92,98%) e trabalho em grupo, integração, prática regular de atividade física e manter-se ativo (52 respostas/ 91,23%). Por outro lado, aquela com maior frequência de respostas negativas foi alimentação saudável (18 respostas/ 31,58%). **CONCLUSÃO:** A participação nas atividades da AAA LUVE tem influência significativa na vida acadêmica dos estudantes da UFV-CAF, especialmente no que diz respeito à experiência competitiva, desenvolvimento interpessoal, trabalho em grupo e integração.

Palavras-chave: Atlética. Estudante. Educação

PARADOXOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Bruno Vasconcellos Silva

Universidade Federal de Juiz de Fora – *Campus* Governador Valadares;
bvasconcellos1983@hotmail.com

RESUMO: Promovemos uma formação continuada (FC) para professores de educação física, do Ensino Fundamental, numa Rede de Ensino Pública, em que suas demandas e necessidades foram ouvidas e discutidas. De maneira que os participantes puderam contribuir com o processo, reconstruindo as propostas no decorrer dos encontros, valorizando o seu saber-fazer. O professor/pesquisador, estatutário dessa Instituição, exerceu um papel de mediador da FC, planejava e organizava os encontros formativos por meio das propostas elencadas pelos pares, assim, esses também foram corresponsáveis pelo desenvolvimento. A pesquisa foi qualitativa, no qual nos referenciamos pelo paradigma interpretativo em estudos sociais e organizacionais. Utilizamos a observação participante, diário de campo e entrevistas semiestruturadas. Optamos por um recorte da pesquisa, então, apresentamos, por meio da interpretação da avaliação dos docentes, paradoxos condicionantes difíceis de serem superados. Interpretamos uma falta de interação entre as escolas/professores e os órgãos centrais, no qual havia dificuldades de acesso às informações sobre a FC. Evidenciamos uma desarmonia entre a Secretaria de Educação e as escolas, onde a organização curricular dessas desfavorece o acesso à FC, de maneira que o tempo pedagógico da escola, organizado racional e administrativamente, precisa sobrepujar o dilema anacrônico entre o que se projeta na FC e a prática pedagógica necessária para que atenda às novas demandas. Nos deparamos com paradoxos entre os textos legais sobre a Educação e a valorização docente, esses rezam atribuições que, de certo modo, inflexibilizam o processo. Inferimos a relevância das interações entre órgãos centrais, universidades e professores nos parece indispensável e viável para valorizar cada realidade e enfrentar os desafios educacionais latentes.

Palavras-chave: Educação Física. Formação. Escola.

“BRINCANDO COM OS ESTUDOS OLÍMPICOS” na Universidade Federal de Juiz de Fora – *Campus* Governador Valadares (UFJF/GV, 2021)

Igor Maciel da Silva

Universidade Federal de Juiz de Fora - *campus* Governador Valadares

Apresenta-se um relato de experiência do uso de *gamificação* para a introdução da disciplina Estudos Olímpicos e Pesquisa Social da UFJF/GV, durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE), no primeiro semestre letivo de 2021. Na primeira aula foi estabelecido um *game* de 9 regras e 15 perguntas com questões gerais sobre os Jogos Olímpicos de Verão e os Jogos Paralímpicos. Objetivou-se: adotar uma metodologia lúdica para boas-vindas, incentivar o engajamento durante o ERE; averiguar o conhecimento; introduzir conteúdos que seriam trabalhados – valores olímpicos, fundadores, Comitê Olímpico Internacional, primeira edição, símbolos, participação de mulheres, inserção de modalidades, participação do Brasil, Paralimpiadas, racismo e política. Considera-se que a proposta foi efetiva, visto que promoveu descontração (valor importante no processo de ensino e aprendizagem para incentivar o engajamento, ainda que muitas vezes silenciado nos Planos de Aulas), e do mesmo modo, a curiosidade com temas desconhecidos e o interesse para os próximos encontros.

Palavras-chave: Educação Física. Formação. Escola.

GÊNERO E SEXUALIDADE: PANORAMA E PRÁTICAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Maria Clara Graziotti Louzada

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Graduação em bacharelado em Educação Física

Ileana Wenez

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Financiamento: CNPq

RESUMO: Este estudo buscou investigar como os/as professores/as de Educação Física operam ao incorporar inovações e/ou novos conhecimentos de gênero e de sexualidade e como se dá a articulação/incorporação desses saberes na sua prática na procura da legitimidade pedagógica no cotidiano escolar, e assim, pensar processos de formação permanente/continuada com os docentes que possam interferir, auxiliar e transformar as práticas pedagógicas nas escolas. Buscou-se adentrar às produções bibliográficas, bem como identificar a presença dos temas gênero/sexualidade/diversidade nos documentos das Formações Continuadas dos municípios da Grande Vitória. Também realizamos entrevistas semiestruturadas com professores de Educação Física que já trabalham com gênero e sexualidade em suas práticas pedagógicas. Constatou-se que somente duas cidades da Grande Vitória (Vitória e Serra) puseram na prática ações que envolvam gênero em suas formações continuadas, percebemos que são poucas as cidades em que a política de formação abrange esse tema. Segundo os professores nenhum deles de fato participou de formações continuadas para docentes de Educação Física, assim, percebeu-se uma carência da abordagem desses temas nas formações iniciais e continuadas que os professores participaram até agora. Os professores utilizam, frente às resistências político-culturais da comunidade escolar, estratégias para problematizar gênero e sexualidade em suas práticas, por exemplo: tratar de gênero e sexualidade de maneira subjetiva, incentivar ao conhecimento do futebol feminino, estabelecer combinados com os estudantes e discutir o tema quando surgir alguma questão. Neste sentido, faz-se necessário cursos de formação continuada que auxiliem os professores a conhecer e dar lugar aos ensinamentos que abrangem a cultura corporal como um todo, possibilitando tensionar as relações de gênero e sexualidade inseridas nas diversas práticas corporais.

Palavras-chave: Gênero. Sexualidade. Educação Física

A ESCOLA E SEU PAPEL MEDIADOR NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO(A) ESTUDANTE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Rabelo Andrade
Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Carla Chagas Ramalho
Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes); carlaramalho.ccr@gmail.com

RESUMO: Este relato de experiência tem como propósito apontar o papel social do ambiente escolar militar. Para isto trouxemos trabalhos de autores e autoras que demonstram que a escola possui um papel social inerente ao seu currículo e suas políticas que é visível na forma como a escola enxerga os corpos dos(as) seus(suas) educandos(as). Como contraponto ideológico, mostramos como a corrente que ficou conhecida como “escola sem partido” trouxe um posicionamento que enaltece uma escola apolítica. Como fatos para análise, discorreremos sobre a experiência no ensino fundamental II e ensino médio da autora em uma escola militar, mostrando como o suporte ideológico e social é inerente ao processo pedagógico, independente da corrente pedagógica escolar. Seja na cobrança de uniformes, no respeito aos superiores, na disciplina dos corpos, na cobrança de posturas específicas, o colégio militar lida com as demandas sociais quando compreende que o(a) estudante está ali de corpo inteiro e deve ser tratado no seu todo. Mostramos como a disciplina aplicada, e muitas vezes contestada, na escola com as bases militares recorre ao ensino integral, analisando os campos sociais, morais, políticos, entre outros. Logo, apoiamos que todas as instituições escolares tragam, de forma clara, os pilares pedagógicos e sociais que se articulam, mostrando qual sociedade buscam através da sua educação. Concluimos que a escola não pode ter somente como objetivo o ensino de conhecimento científico no seu cotidiano, é necessário e essencial que o convívio em sociedade seja estimulado, reconhecendo o(a) aluno(a) no seu todo, como ser integral. Reforçamos que não há a possibilidade de uma escola ser neutra, que não traga seu posicionamento político junto a sua prática, seja ela militar, libertária, crítica, tecnicistas, entre outras.

Palavras-chave: Escola. Educação. Ensino.

RURALZÃO: UMA HISTÓRIA DO CAMPEONATO RURAL DE FUTEBOL DO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS/MG

Maylson Nascimento Oliveira
Unimontes-MG; maylsonomito@gmail.com

Georgino Jorge de Souza Neto
Unimontes-MG

Ester Liberato Pereira
Unimontes-MG

RESUMO: Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa que buscou apreciar e elucidar representações e relações sociais por meio de uma história do Campeonato Rural de Futebol (Ruralzão) da cidade de Montes Claros - MG. Procurou-se, assim, identificar papéis que as comunidades têm para que os jogos ocorram, e como o campeonato mobiliza as pessoas que dele participam, estando dentro do campo, torcendo, no comércio, ou se relacionando com o rural de alguma forma. Devido à pandemia da COVID-19, que está ocorrendo no Brasil e no mundo, e que gera o distanciamento social, o trânsito das pessoas tem sido impossibilitado de ocorrer com tranquilidade, fazendo com que fosse necessário, assim, fazer uso de entrevista via online pela plataforma *Google Meet*. Também foi realizada uma pesquisa documental em sites e em jornais e revistas eletrônicos. Foi concretizada uma análise do desenvolvimento do “Ruralzão”, a partir da entrevista concedida por um dos coordenadores do Campeonato Rural, conhecido como Baianinho, juntamente com jogos noticiados em sites, além de revistas e jornais eletrônicos, buscando informações que contivessem a trajetória do evento. Pretendeu-se, assim, evidenciar uma história de um campeonato de futebol que está à margem dos grandes campeonatos televisionados que as pessoas estão acostumadas a ver, apreciando as particularidades do campeonato da zona rural de Montes Claros ao longo dos seus anos. Transparece-se, assim, que, além daquele futebol “glamorado” e “enriquecido” que se é valorizado pelos grandes veículos de comunicação, existem os futebóis que são praticados por puro prazer em meio a tantas dificuldades enfrentadas pelos jogadores e seus times. Como considerações preliminares, aponta-se para uma intensa participação das comunidades envolvidas nos jogos, elucidando como esse campeonato é importante para os envolvidos no “Ruralzão”.

Palavras-chave: Evento. Rural. Futebol. Esportes.



ACERVO ICONOGRÁFICO MARIA DAS DORES GUIMARÃES GOMES – DORZINHA

Mailton Nascimento Oliveira
Unimontes-MG; maylsonomito@gmail.com

Georgino Jorge de Souza Neto
Unimontes-MG

Ester Liberato Pereira
Unimontes-MG

RESUMO: O esporte é um amplo fenômeno sociocultural, atraindo diversos praticantes de diferentes modalidades e com algumas finalidades distintas. Entre outras potencialidades, a socialização dos indivíduos no meio esportivo se destaca, podendo ser capaz de unir (mesmo que por um momento), pessoas das mais variadas classes, religiões, gêneros, entre outras diferenças presentes na sociedade. Diante disso, o presente estudo tem, como objetivo, identificar movimentos históricos da prática esportiva na cidade de Montes Claros, localizada na região Norte do estado de Minas Gerais, a partir da catalogação de imagens relacionadas ao esporte no acervo “Maria Das Dores Guimarães Gomes - Dorzinha”. O estudo está inserido no campo da História do Esporte e inter-relacionado com os estudos socioculturais. Desta forma, aponta para o desenvolvimento de um estudo histórico e sociocultural sobre o Esporte, no que se refere às características da região norte do estado de Minas Gerais (MG). Para a realização do estudo, estão sendo coletadas imagens do acervo iconográfico “Maria Das Dores Guimarães Gomes - Dorzinha”, da cidade de Montes Claros-MG, que se encontra na rede social “Facebook”. A coleta está sendo realizada a partir da catalogação das fontes iconográficas, relacionadas ao esporte, presentes no acervo. A partir das respectivas imagens, estão sendo analisadas quais modalidades esportivas aparecem de forma mais proeminente em determinadas épocas, bem como quais dessas práticas mais se destacam no acervo. O estudo encontra-se em andamento e, até o momento, podemos perceber que alguns esportes se destacam mais em relação a outros no acervo, como é o caso do futebol. Esportes com menos destaque também aparecem no acervo, como é o caso do Trampolim Acrobático. Arquitetado essencialmente a partir da própria trajetória histórica do esporte na região, entendemos que este estudo pode compor um adequado instrumento para o incremento de pesquisas locais.

Palavras-chave: História. Acervo. Esporte.



REFLEXÕES SOBRE MULHERES E ESPORTE PARALÍMPICO

Vitória Crivellaro Sanchotene

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Doutorado em Ciências do Movimento Humano, vitoria.sanchotene@hotmail.com

Giandra Anceski Bataglion

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Doutoranda em Ciências do Movimento Humano, giandraanceski@gmail.com

Janice Zarpellon Mazo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, janice.mazo@ufrgs.br

RESUMO: Historicamente, grupos sociais minoritários, como as mulheres, as pessoas com deficiências, dentre outros, foram negligenciados por grupos dominantes e, lamentavelmente, distintas práticas e discursos geraram representações culturais e sociais de inferioridade e incapacidade, constituindo estereótipos que reverberam até a atualidade. Portanto, ter espaços para se refletir, questionar e problematizar questões sobre essa temática se torna relevante à conscientização, ampliação de conhecimento e diminuição de preconceitos e estigmas. Neste sentido, esse trabalho, que faz parte de uma tese em andamento, se propõe a contribuir para a ampliação do diálogo e para a construção de conhecimentos sobre o tema das mulheres no esporte paralímpico. Justifica-se esta abordagem, pois, frequentemente, observamos que nossa sociedade privilegia a figura do homem e a esfera olímpica do esporte em detrimento das outras dimensões e agentes que compõem o universo esportivo. Diante disto, assinalamos alguns questionamentos que pretendemos levar ao debate: Quem são e onde estão as mulheres – atletas, treinadoras, gestoras – de esportes paralímpicos? Que representações são veiculadas pelas mídias sobre a mulher com deficiência no esporte? Por que ainda existem pessoas que se sentem desconfortáveis ao falar sobre esses assuntos? Esse resumo não pretende trazer respostas, mas, sim, questões que promovam reflexões, com viés histórico-cultural, sobre corpos, vidas, sociedade e cidadania no que tange às mulheres no esporte paralímpico. Além disso, buscamos levantar bandeiras a favor de movimentos feministas e das pessoas com deficiência. Acreditamos no potencial dos eventos de pesquisa à visibilidade e à valorização de temáticas plurais, principalmente com perspectivas pautadas na inclusão dos grupos sociais ora mencionados. Assim, almejamos, também, estimular novas pesquisas acerca da temática.

Palavras-chave: Mulher. Esportes. Paralímpico.

A MOTIVAÇÃO COMO POSSIBILIDADE DE FOMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Bruno Vasconcellos Silva
bvasconcellos1983@hotmail.com

RESUMO: O texto avalia uma experiência de formação continuada (FC) de professores de educação física, subsidiada pelos princípios da construção coletiva e colaborativa, mediada pelo pesquisador, professor da Rede de Ensino. O estudo é interpretativo, apropria-se da observação participante, diário de campo e entrevistas semiestruturadas. Neste texto, apresentamos as interpretações da avaliação dos professores que se envolveram de diferentes maneiras – desde os que participaram em sua completude, passando por aqueles que se interessaram parcialmente e os que não demonstraram interesse –, sobre o querer e a vontade dos pares na participação da FC. Aqueles que se engajaram entenderam que seus pares eram acomodados e desinteressados, por isso, não se envolviam. Identificaram que a rotatividade de contratados prejudicava na continuidade dos encontros, no que tange ao processo de repensar a FC. Os professores que se envolveram parcialmente, reforçaram o predicado de acomodado e enfatizaram a questão da subjetividade do querer docente. Os “adjetivos” não se restringiram aos docentes em final de carreira; eram dirigidos aos mais novos, o que coloca em xeque as ideias do ciclo de vida docente, sobretudo a de que os novatos são mais predispostos a enfrentar o novo e o incerto. Já os que não apresentaram tanto interesse apontaram, também, a questão da subjetividade, bem como a relação família/amigos como fatores impeditivos, além da questão do desgaste da lida cotidiana, como os problemas estruturais e carência de materiais e a relação cada vez mais difícil com os alunos, esses eram condicionantes difíceis de serem superados. As interpretações refletem sobre a relevância de investigarmos melhor sobre o querer e a vontade dos docentes para um maior engajamento em sua formação. A motivação pode ser fomentada, provocando os professores de educação física de dentro para fora, conferindo a humanidade à sua existência.

Palavras-chave: Motivação. Educação Física. Docente.

INSATISFAÇÃO CORPORAL EM ATLETAS DE CHEERLEADING: UMA COMPARAÇÃO ENTRE MULHERES NA POSIÇÃO DE *FLYER* OU *BASE*

Cleonaldo Gonçalves Santos

Universidade Federal de Juiz de Fora; Mestrado em Educação Física; E-mail: cleonaldogs@hotmail.com

Maurício Almeida

Universidade Federal de Juiz de Fora; Doutorado em Educação Física

Mauro Lúcio de Oliveira Júnior

Universidade Federal de Juiz de Fora; Mestrado em Ciências Aplicadas à Saúde

Pedro Henrique Berbert de Carvalho

Universidade Federal de Juiz de Fora

Clara Mockdece Neves (orientadora)

Universidade Federal de Juiz de Fora; claramockdece.neves@ufjf.edu.br

RESUMO: O *Cheerleading* é caracterizado por contemplar movimentos acrobáticos, dança, saltos, formação de *stunts* e pirâmides. Assim, existem posições para o desempenho de funções, a saber: *flyer* (atleta que é erguido) e *base* (atleta que ergue a/o *flyer*). Por se tratar de um esporte estético, a modalidade incute aos atletas maior preocupação com aspectos de sua imagem corporal, como a insatisfação corporal (IC), caracterizada pelo sentimento negativo em relação ao próprio corpo. O objetivo do presente estudo foi avaliar a IC em atletas de *Cheerleading*, e comparar os escores das mulheres nas posições de *flyer* e *base*. Pesquisa quantitativa e transversal conduzida com 98 mulheres atletas de *Cheerleading* ($M_{idade} = 21,93$; $DP = 2,42$ anos) que responderam ao *Body Shape Questionnaire-8* (BSQ-8) e informaram a posição que mais ocupam, *flyer* ou *base*. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora (parecer nº 4.073.021). Foram realizadas análises descritivas, e uma análise de comparação (posição *flyer versus* posição *base*) através do teste *t* de *Student*, para amostras independentes. Apresenta-se diferença estatisticamente significativa entre os grupos para o escore total do BSQ-8 ($t[96] = 3,286$; $p = 0,001$; d de Cohen = 0,66), com mulheres atletas na posição de *base* ($M = 31,73$; $DP = 11,05$) obtendo escores superiores em relação as da posição *flyer* ($M = 24,55$; $DP = 10,58$). Conclui-se que mulheres atletas de *Cheerleading* que ocupam a posição *base* apresentam maior IC do que as da posição *flyer*. Acredita-se que essa diferença está associada ao maior índice de massa corporal das atletas na posição *base*. Sugere-se a realização de estudos futuros que possam abranger homens atletas de *Cheerleading* e comparar os sexos.

Palavras-chave: Insatisfação Corporal. *Cheerleading*. Mulheres atletas.